

# MEMES UNIVERSITÁRIOS SÃO AUTODEPRECIATIVOS?

*ARE UNIVERSITY MEMES SELF-DEPRECATING?*

*¿LOS MEMES UNIVERSITARIOS SON AUTODEPRECIATIVOS?*

Emilly Rodrigues

## Resumo

Os memes estão presentes na vida da maioria das pessoas. São mensagens que fazem rir de algumas situações do dia a dia. Eles são feitos sobre diferentes áreas da vida, mas a área em que este artigo irá focar é a acadêmica. Os memes universitários contemplam a rotina de quem cursa o ensino superior, porém a maioria desses memes expressa um ar de frustração, que é levado na brincadeira pelos outros universitários. O objetivo deste artigo é entender a banalização do sofrimento nos memes, por meio da análise de memes universitários e identificar quais aspectos da vida acadêmica começam a frustrar os estudantes. O aporte teórico-metodológico desta análise são os artigos: “Os ‘Memes’ no Processo Genealógico dos Conceitos” de Moraes (2009); “A Depressão como Mal-Estar Contemporâneo” (2009) de Tavares (2010); “A Sociedade do Espetáculo” de Debord (1992) e “Saúde mental dos Estudantes Universitários: O que está acontecendo nas universidades?” de Barros (2021). O resultado esperado é identificar os fatores que levam os estudantes à frustração, através dos memes, e o que o leva a produzir memes autodepreciativos e como seu emocional reage a ver memes que ilustram seu sofrimento.

**Palavras-chave:** memes universitários; banalização do sofrimento; vida acadêmica; frustração estudantil; saúde mental.

## Abstract

Memes are present in most people's lives. They are messages that make us laugh at everyday situations. They are created about different areas of life, but the one this article will focus on is the academic sphere. University memes portray the routine of higher-education students; however, most of these memes express a sense of frustration, which is taken humorously by other students. The aim of this article is to understand the trivialization of suffering in memes through an analysis of university memes and to identify which aspects of academic life begin to frustrate students. The theoretical-methodological framework of this analysis includes the following works: “Os ‘Memes’ no Processo Genealógico dos Conceitos” by Moraes (2009); “A Depressão como Mal-Estar Contemporâneo” by Tavares (2010); “The Society of the Spectacle” by Debord (1992); and “Mental Health of University Students: What Is Happening in Universities?” by Barros (2021). The expected result is to identify the factors that lead students to frustration, as seen through memes, and what leads them to produce self-deprecating memes, as well as how their emotional state responds when they view memes that illustrate their own suffering.

**Keywords:** university memes; trivialization of suffering; academic life; student frustration; mental health.

## Resumen

Los memes están presentes en la vida de la mayoría de las personas. Son mensajes que provocan risa sobre situaciones de la vida cotidiana. Se crean sobre distintas áreas de la vida, pero el ámbito en el que se centrará este artículo es el académico. Los memes universitarios retratan la rutina de quienes cursan la educación superior; sin embargo, la mayoría de estos memes expresa un aire de frustración, tomado con humor por otros universitarios. El objetivo de este artículo es comprender la banalización del sufrimiento en los memes mediante el análisis de memes universitarios e identificar qué aspectos de la vida académica comienzan a frustrar a los estudiantes. El marco teórico-metodológico de este análisis incluye los artículos: “Os ‘Memes’ no Processo Genealógico dos Conceitos” de Moraes (2009); “A Depressão como Mal-Estar Contemporâneo” de Tavares (2010); “La Sociedad del Espectáculo” de Debord (1992); y “Salud mental de los estudiantes universitarios: ¿Qué está ocurriendo en las universidades?” de Barros (2021). El resultado esperado es identificar los factores que llevan a los estudiantes a la frustración, a través de los memes, y lo que los lleva a producir memes autodepreciativos, así como cómo reacciona su estado emocional al ver memes que ilustran su propio sufrimiento.

**Palabras clave:** memes universitarios; banalización del sufrimiento; vida académica; frustración estudiantil; salud mental.

## 1 Introdução

A vida acadêmica é um investimento para conseguir um diploma e ter uma profissão. A cada semestre, novos desafios surgem e saber lidar com eles, tanto do lado acadêmico quanto pessoal depende da bagagem emocional de cada estudante. Os estudantes de graduação são pessoas diferentes que tiveram experiências diferentes ao longo de suas vidas, mas na Universidade são uma só comunidade e na maioria das vezes vivem experiências semelhantes. Como explica Tavares (2010), os motivos que os levaram a escolher a vida acadêmica foram mediados por tendências que impõem a exigência de “ser alguém na vida”, na sociedade. Segundo a pesquisa de Barros (2020), os principais desafios para a saúde mental que ocorrem entre os estudantes são a depressão, o estresse e a ansiedade. Cada um tem seu jeito de lidar com as dificuldades do ensino superior, mas a grande maioria tem uma atividade em comum: compartilhar memes.

O maior aspecto a se observar, é que a maioria dos memes universitários, além do seu lado humorístico, também tem um lado melancólico. Como será possível analisar no decorrer do artigo, os memes universitários são engraçados a depender da banalização do sofrimento do estudante, da frustração que é cursar um ensino superior, causada por alguns aspectos. Os memes expressam situações que a maioria dos estudantes passam, mas quando a grande maioria deles brinca com situações que causam desmotivação, é possível observar que um dos objetivos deles é fazer chacota dos sofrimentos que só o estudante passa. Analisar os memes escolhidos para este artigo apresentará uma base sobre quais fatores frustram os estudantes e de como os memes espetacularizam esse sofrimento. O estado emocional do estudante não pode ser completamente avaliado somente a partir dos memes, mas a análise em questão busca identificar os elementos possivelmente responsáveis pela desmotivação dos estudantes.

Segundo Debord “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens” (1992, p. 9). Os estudantes estabelecem relações sociais por meio dos memes, imagens que representam seu espetáculo. O acadêmico, que produz um meme, busca comunicar-se por meio dessa estratégia que se serve da comédia e busca identificar-se emocionalmente com sua comunidade.

Como anteriormente mencionado, os memes transmitem mensagens humorísticas, mas que expressam experiências do dia a dia, tanto boas quanto ruins. Essa análise é importante para identificar as possíveis situações que prejudicam o estado emocional dos estudantes

universitários pela representação dessas nos memes. O objetivo é servir de base para a iniciativa de ações que intervenham essas situações frustrantes e que combatam o sofrimento vivido pelos estudantes ao longo do curso, em um âmbito tanto emocional quanto institucional. A análise irá contemplar também o uso dos memes como ferramenta de comunicação, identificação e representação, das situações de uma determinada comunidade, que podem ser analisadas por outras áreas, como a psicologia, políticas públicas, e ciências sociais.

## **2 Os memes em si e nos outros**

A era digital do século XXI permitiu novas formas de comunicação entre as pessoas. Formas essas que podem ser áudio, visuais e audiovisuais. Os memes, em especial, são uma forma de arte em que há a intenção de se comunicar por meio de imagens. Imagens que, com a ajuda de legendas ou não, possam expressar um contexto, mas o contexto só é percebido por quem se identifica com o meme. Nisso existem os tipos de memes, que podem ser das classes sociais, do nível de escolaridade, da orientação sexual e muitas outras definições que fazem com que as pessoas se identifiquem se vejam neles. O tipo de meme estudado neste artigo, são os memes universitários.

Os memes são mensagens carregadas das experiências cotidianas de um determinado grupo. De acordo com Moraes "Os memes funcionam como referência para o humano compreender melhor os diversos aspectos da realidade ligados à sua vida e ao objeto de seu trabalho" (2009, p. 5). Em outras palavras, as pessoas se identificam com memes que contextualizam um aspecto de suas vidas e o contexto entendido principalmente por quem compartilha da experiência. O estudante universitário, que não tem a mesma experiência de vida que seus colegas, identifica-se com memes que se referem aos professores, às aulas, às presenças, às faltas, porque são elementos que fazem parte da sua vida. Segundo Moraes (2009) os memes são uma forma de comunicação, contextualizada por meio da experiência do receptor.

Segundo Moraes (2009), os memes são um "átomo de ideia". Ele pode se modificar conforme o ambiente cultural em que está inserido e sofrer mudanças a partir de quem se apropria dele. Também pode se unir com outros memes e assumir um novo significado para o receptor, que irá mudá-lo e conseqüentemente, mudará a si mesmo também. Um meme solto como um "átomo" é capaz de iniciar uma rede de conexões a partir do contato que cada indivíduo tem e o compartilha com um novo significado, mas com as mesmas características do "átomo". Assim como Moraes (2009) explica, isso só é possível aos memes que carregam contexto e que afetam os indivíduos que têm bagagem para entender.

Tomando como objeto os memes universitários, o seu ambiente é muito complexo, pois em uma universidade pode ter vários cursos e cada um deles tem as suas especificidades, cada estudante tem sua rotina, mas há muitas situações que são iguais para todos os universitários, o medo de tirar uma nota ruim na prova, por exemplo, e só desse medo podem surgir memes em uma infinita criatividade. Se um universitário tiver contato com esse meme, ele não vai ligar se quem o criou é um colega de outro curso ou até de outra universidade, o que vai importar é o contexto do meme em si.

De acordo com Moraes (2009), os memes criam padrões de conduta. Eles destacam certas atitudes do dia a dia que só quem vive se identifica, ele estabelece conexões que não precisam ser necessariamente do mesmo espaço geográfico, mas do lugar social. Um meme sobre medicina vai ser entendido não só por um médico do Rio Grande do Sul, mas por qualquer médico que se identifique com esse meme. O meme é uma imagem muito simples, mas que tem uma dimensão comunicacional aberta para todos aqueles que se sentem afetados por ele.

Frente a isso, Moraes (2009) afirma que os memes são passados por meio das relações sociais, como a família, a escola, o trabalho, a faculdade e qualquer outro grupo em que o indivíduo esteja inserido e que haja comunicação. Os memes são uma informação captada apenas por quem faz parte desse grupo e ele só é repassado se esse receptor se identifica com essa informação.

Por exemplo: o nome de ruas escrito na parte debaixo de um poste, em braile aumentaria a acessibilidade para cegos embora nada represente para aqueles que enxergam e não conhecem esta escrita (Moraes, 2009, p. 28).

É aí que está a graça nos memes, só quem está dentro do grupo se identifica, quem está fora não compreende, quem está fora pergunta “qual é a graça?”, mas quem está dentro olha, lê e entende o humor, mesmo que não esteja entregue. Isso é o que torna o meme, ao mesmo tempo um objeto público, um costume íntimo. Como se a bagagem do receptor fosse a única segurança que o emissor precisa para compartilhar suas ideias e ter com quem se identifique com elas.

Do tecnólogo ao bacharelado, ninguém melhor que um universitário entende um meme universitário. Só quem cursou ou cursa a universidade entende a graça que é entrar em diversas palestras aleatórias só para conseguir horas complementares. Quem vê de fora pode achar que é só uma tarefa simples, mas o humor está presente em quem se inscreve como ouvinte da palestra e depois morre de medo de não receber o certificado. O humor está entre o grupo, é como se os

universitários fossem uma rede mundial dando risada da mesma coisa. É uma sensação de pertencimento e segurança que vem por meio de um objeto comum a todos: o meme.

Neste caso, o riso não seria apenas uma reação física instintiva relacionada ao humor – como quando realizamos um movimento brusco em resposta à dor ou quando trememos de frio. Ele exerceria, sobretudo, uma função de explorar uma forma instintiva de criar laços sociais (Saliba, 2017, p. 4).

O meme pode ser chamado de “Espetáculo” quando “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens” (Debord, 1997, p. 9). Quando falamos de relação entre imagens, falamos de espetáculo, porque partimos de uma representação criada com o objetivo de abranger o máximo de público possível. Essa representação depende do contexto. É ele que carrega os elementos que afetam o público, e é ele que pesca os indivíduos que compartilham das mesmas experiências.

O estudante cria seu espetáculo, ele pode estar procurando acolhimento, e recebe a identificação do seu público, no caso, outros universitários. Ele procura por quem passou pelo mesmo, por que em momentos como esse ele se sente como a única pessoa que não pode cometer erros, mas comete erros a qualquer momento. A identificação vem de que todos podemos cometer erros, justamente quando estamos no mesmo lugar e ao mesmo tempo. A identificação vem do normal de passar pela mesma experiência.

O “memeiro”, aquele que produz memes, cria seu espetáculo, o meme em si, e busca identificação pelo público, que vem pelo compartilhamento desse meme. Seu espetáculo é um meme criado do seu íntimo e materializa-se no objeto, que pode ser uma imagem, uma imagem-texto, ou só um texto, porque o meme, de acordo com Moraes (2009), é uma ideia que sobrevive na mente de uma pessoa, contamina outras, e assim sobrevive dependendo das pessoas que se identificam com ele.

O meme pode ser uma experiência que o estudante passou, ou um pensamento que passa pela sua cabeça em determinada situação. O meme é criado em seu íntimo quando ele parece um acontecimento isolado e ao mesmo tempo um acontecimento coletivo. Geralmente o memeiro pensa: “parece que acontece só comigo, mas é impossível que tenha acontecido só comigo”. Dessas experiências isoladas que acontecem “só” com ele, surgem os memes que acontecem com todo mundo, porém, “todo mundo” que vive no mesmo ambiente, que novamente, não precisa ser geográfico, e sim social.

O ambiente é muito importante para definir quem entende o contexto do meme. O ambiente é portador da estrutura que consegue suprir a realidade de determinado grupo, e sustentar suas relações, por meio dos mesmos elementos que todos os indivíduos compartilham

e que servem para alimentar a comunicação. O Espetáculo é montado na escolha de elementos e imagens que pertencem a esse ambiente, essa escolha categoriza o meme e seleciona subjetivamente com quem ele se comunica. O mundo real se converte em simples imagens, essas simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes típicas de um comportamento hipnótico (Debord, 1997, p. 13).

O ambiente é a própria universidade, tanto a federal quanto a particular, onde em sua estrutura tem a biblioteca, o restaurante universitário, projetos de ensino, pesquisa e extensão, e o contato com os professores, que aí cada um tem o seu jeito que o aluno pode gostar ou não. O importante é definir quais elementos presentes na universidade proporcionam as mesmas experiências para a maioria dos alunos e se esses elementos são possíveis memes. O estudante pode tanto criar quanto compartilhar um meme, tendo o mesmo objetivo.

O difícil é que qualquer coisa pode vir a ser um meme, basta que o estudante tenha criatividade para criá-lo. Agora, a identificação que vem dos outros estudantes, o famoso *feedback*, será um resultado interessante a se observar. Como dito anteriormente, o espetáculo do universitário está em saber se tal situação acontece só com ele e se ele tem a capacidade de comunicar o humor nesse espetáculo.

### **3 A piada da vida universitária**

Ir para a universidade, conseguir um diploma e arranjar um emprego são as etapas que um jovem precisa passar para atuar em uma profissão. Ter um diploma parece ser um dos principais requisitos para ter uma boa vida e ser alguém na vida, na sociedade. Uma vida com mais segurança, um emprego com mais estabilidade e um futuro em que é possível subir os degraus de uma carreira de sucesso e o primeiro degrau é o diploma. Com esse pensamento, muitos jovens fazem o Enem e o vestibular, entram em universidades federais ou particulares e fazem o curso que sonham, ou o que foi sonhado para eles, mas como todo sonho, quando se torna visível, passa a mostrar as verdadeiras características que o aproximam da realidade.

Fazer um curso de graduação não é uma mentira, mas também não é o mar de rosas que a mente do vestibulando jovem imagina. Dificuldades na área financeira, como alugar um apartamento, pagar o almoço e equilibrar os gastos durante o mês são um combo de só uma das preocupações que os estudantes passam, e esse estresse se agrava ainda mais nos estudantes em vulnerabilidade financeira. Nas nuances emocionais, de quando o jovem sai do ensino médio para a universidade sem uma maturidade emocional formada, pequenos incômodos podem se tornar uma crise de choro, uma noite mal dormida, ou uma aula inteira com a cabeça nas nuvens.

“Essas questões encontram particular ressonância nas instituições de ensino superior públicas brasileiras, uma vez que apresentam um largo contingente de estudantes que têm sua origem em contextos de alta vulnerabilidade social” (Barros, 2020, p. 32).

Fora que as pessoas em volta também são um fator determinante para esses estresses. O professor pode ser antipático, fazendo o estudante se afastar da disciplina, ele pode chegar na sala se gabando de pós-graduação, mestrado e doutorado, e não saber dar aula, o que gera uma frustração. O mais comum é o professor ser excêntrico demais e não conquistar a afinidade do aluno logo na primeira ou segunda aula, e se o aluno estiver fechado para a personalidade dele, pode acabar não conseguindo se entender com esse professor. No começo, o aluno não sabe quando e como vai precisar da ajuda de um professor, esse bloqueio adquirido durante as aulas pode dificultar para que ele peça conselhos sobre bolsas, projetos ou estágios. Essa simples dúvida pode dar uma pulga na orelha, que vai incomodar até chegar a hora.

O que é ainda mais arriscado que o professor, são os colegas. Alguns parecem ter mais dinheiro, o que colabora para a insegurança de alunos com vulnerabilidade financeira, outros são mais comunicadores, o que pode irritar os outros colegas caso não digam algo que preste, e tem os estúpidos, que nos primeiros dois semestres conseguem demonstrar sua personalidade tóxica, prejudicando os colegas que ficam perto. Esses exemplos e outros piores, todos são jovens que buscam se adaptar às mudanças.

No contexto acadêmico, o estudante precisa lidar rotineiramente com situações que exigem adaptações, o que nem sempre ocorre com facilidade, tornando-se uma fonte de estresse (Bublitz *et al.*, 2012 *apud* Barros, 2020, p. 23).

As mudanças de rotina e a agilidade com que elas precisam ser ajustadas bagunçam a cabeça do estudante. É a primeira vez que ele precisa morar sozinho, seja em um apartamento ou em uma pensão, a primeira vez que cuida das compras sozinho, a primeira vez que cuida das tarefas domésticas sozinho, praticamente é um treino, para tudo. A faculdade exige a disposição de um jovem com a maturidade de um adulto e para a maioria, desenvolver essa maturidade custa toda a disposição, e o que sobra é o cansaço. O mais triste, é que a faculdade não sabe lidar com estudantes cansados, no mínimo com os que sabem pedir ajuda.

A trajetória acadêmica é composta por muitas situações novas, necessidade de desenvolvimento de atitudes mais autônomas, com grande quantidade e diversidade de avaliações, o que naturalmente pode provocar ansiedade nos estudantes (Barros, 2020, p. 21).

A partir do momento que ingressa na universidade, o estudante passa por situações que primeiramente o fazem perder a animação e, conforme vai avançando, essas situações o desmotivam e o fazem questionar sua escolha. Geralmente, o que se faz é se agarrar aos momentos bons para gerar uma espécie de conforto, um alívio em meio ao choque entre sonho e realidade, fazendo-o esquecer dos principais motivos que o faziam gostar da ideia de cursar a universidade. Depois do choque, ele passa a gostar da ideia de se formar e adentrar no mercado de trabalho e é isso que o motiva a partir de então.

Na corrida do sujeito para ascender em sua vida particular e social, (ascensão esta que sempre visa à realização de um desejo de “felicidade” e “bem-estar”), este percurso para se chegar a tal fim se mostra tortuoso e incerto a cada passo que se dá em direção ao objetivo almejado (Tavares, 2010, p. 22).

Segundo Debord “A realidade considerada parcialmente reflete em sua própria unidade geral um pseudo mundo à parte, objeto de pura contemplação” (Debord, 1997, p. 9). Quando a maioria dos momentos começam a ser os negativos, a realidade entra em um estado automático de que os dias são sempre os mesmos e as ações e reações do estudante passam a ser mecânicas. O dia a dia passa ser apenas uma rotina cheia e pesada, em que ele precisa encontrar um equilíbrio entre se dedicar aos estudos e ter um tempo para si (Debord, 1997, p. 9).

Ele já alcançou esse sonho, que era cursar uma faculdade, e o harmonizou com a sua realidade. Agora ele busca o próximo sonho, que é o mercado de trabalho, e todas as oportunidades que restam, fora as obrigatórias, parece empurrá-lo a isso, porque é isso que é a universidade, mais uma etapa. Uma etapa que, junto com a do fundamental e ensino médio, se torna cansativa e faz a sua mente empurrar o seu corpo para a próxima. Os momentos ruins entram em um estado de estagnação, fazendo-o perder a motivação aos poucos. Os memes entram nessa estratégia de comunicar o sofrimento em comum, o sofrimento que virou rotina, a maioria dos estudantes passou por esse processo, os memes são a chacota das etapas.

#### **4 O espetáculo da análise**

A seguir, o artigo apresenta uma análise de cinco memes, coletados no Pinterest, que anteriormente circularam no Facebook e Twitter. Cada um deles tem suas características que reforçam a piada interna entendida pelos estudantes. Os critérios de avaliação foram memes que mostram um certo comportamento específico, característico do acadêmico.

**Imagem 1:** Homem-Aranha universitário

Quando um jovem do ensino médio me pergunta como é a faculdade e eu tento fingir que é um lugar legal



Fonte: Pinterest, s.d.

O primeiro meme tem a frase: “Quando um jovem do ensino médio me pergunta como é a faculdade e eu tento fingir que é um lugar legal”, logo abaixo uma imagem de uma animação do Homem-Aranha. Ele está sentado em um sofá verde com as pernas cruzadas e os braços relaxados, mostrando despreocupação. Ao seu lado um menino debruçado sobre ele demonstrando ávida admiração. Entende-se que quando o universitário se depara com um estudante do ensino médio, sua primeira reação é expor confiança para não estragar as expectativas de quem ainda não cursou.

Tavares aponta que “Ante as imposições do cenário espetacular o sujeito vê-se pressionado a atender as exigências sociais num sentido estético de sua existência” (2010, p. 14). A estética da sociedade é que é muito difícil ingressar na sociedade, então para o público em geral o acadêmico deve se sentir realizado por cursar o ensino superior. No sentido de corresponder com as expectativas que lhe são impostas, o estudante tende a mascarar a sua real experiência para corroborar com o cenário espetacular, que afirma que todo o universitário gosta de ser universitário.

Se um universitário fosse um super-herói, seria o Homem-Aranha, principalmente pela sua capacidade de equilibrar as áreas da vida sem expor os colapsos emocionais que surgem em determinado momento, em que ele está sozinho. Usar a figura do Homem-Aranha é muito pertinente, porque o Homem-Aranha não é só um super-herói, por trás da máscara ele é um universitário, que trabalha em um emprego que por muitas vezes não o recompensa como precisa.

Ele não é só um super-herói, ele é um ícone que por fora está tudo bem, mas por dentro há um conflito constante que só particularmente ele é capaz de resolver. Em complementação, ninguém sabe e ninguém pode saber da sua verdadeira realidade. O estudante então compromete-se a manter esse espetáculo em que ele está fantasiado de super-herói porque assim ele afirma que está tudo bem e que ele não está tendo crises de ansiedade e pensamentos depressivos.

Considerado segundo os seus próprios termos, o espetáculo é a afirmação da aparência e a afirmação de toda a vida humana, socialmente falando, como simples aparência. Mas a crítica que atinge a verdade do espetáculo descobre-o como a negação visível da vida; uma negação da vida que se tornou visível (Debord, 1967, p. 11).

No meme, o Homem-Aranha é uma mercadoria, ele reafirma a aparência que todos querem ver no universitário: um super-herói, mas sustentar essa aparência é cansativo, é isso que Debord (1967) aponta como crítica do espetáculo, porque ele é uma negação da verdade. O universitário quando monta seu cenário espetacular de super-herói, nega a realidade que é visível para ele, a realidade do seu sofrimento, porque uma parte da sua realidade se tornou visível. Essa realidade que se tornou visível, é a verdade que precisa ser sustentada em seu cenário espetacular, porque é essa mercadoria que o público quer ver.

No caso dos acadêmicos, do seu próprio grupo, seu cenário espetacular é basicamente uma sátira sobre o comportamento que todos adotam, o de negar sua realidade. O espetáculo é fazer chacota do sofrimento que não é visto pelo outro público. O humor está presente no fato que é um comportamento coletivo manter o cenário espetacular vivo, manter o *status* do diploma presente e fazer isso até a formação.

**Imagem 2:** Universiotariano



**Universiotariano**  
@universiotarito

...

qualquer um que já entrou na  
faculdade sabe que isso aqui é  
verdade



Fonte: Pinterest, s.d.

O segundo meme tem a frase: “qualquer um que já entrou na faculdade sabe que isso aqui é verdade”, em seguida a foto de um rapaz em um *podcast*, ao seu lado uma frase sua em destaque: “Eu matava aula pra estudar”. A frase destacada parece ilógica para quem não cursa a faculdade, por isso a frase de cima destaca que o contexto é mais palpável para quem cursa a faculdade.

Segundo Debord, “A prática social, diante da qual surge o espetáculo autônomo, é também a totalidade real que contém o espetáculo” (Debord, 1967, p. 11). Esse comportamento de faltar aula para estudar, é uma prática social entre os universitários, é um espetáculo autônomo no sentido que é uma atividade que não precisa necessariamente de público. Ele em si se insere em um cenário espetacular, quando para o público de fora esse comportamento não faz sentido, mas para o grupo acadêmico, é totalmente justificável.

A rotina das aulas é mais extensa, na maioria dos cursos as disciplinas são organizadas entre manhã, tarde e noite, tornando-as mais extensas e cansativas. Com o excesso de conteúdo em apenas uma aula, é vantajoso faltar pelo menos uma aula para recuperar o conteúdo de uma, duas e até do semestre inteiro. Esse costume depende da frequência de faltas, que é um dos fatores que mais estressa os alunos em geral, mas não é o foco desse meme. Parece que a conta não bate, mas tudo depende da otimização do tempo. É pelo fato de o professor aprofundar cada *slide* durante dez minutos que permite que o estudante anote cinco slides em dez minutos. Isso varia muito de professor para professor.

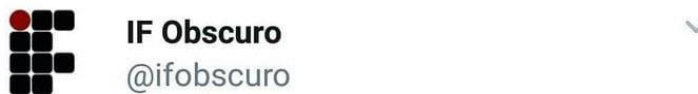
Tem professor que com poucos slides explica a aula toda e tem professores que precisam de um slide a cada dez palavras. Em ambos os casos, faltar aula para estudar o conteúdo da aula é uma estratégia que o aluno encontra para recuperar o conteúdo que será

usado para essa mesma aula. Porque é óbvio que recuperar uma aula é mais fácil que recuperar o semestre inteiro.

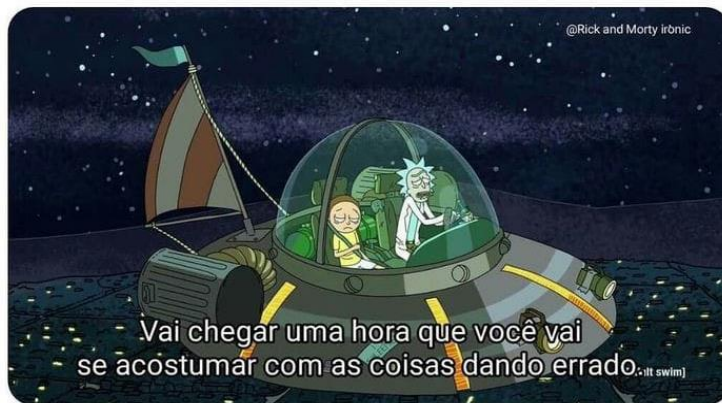
As condições de vida cotidiana a que estamos submetidos em nossa atualidade pós-moderna emergem como dispositivos potencializadores de mal-estar, em que a caricatura do “depressivo”, do “panicado” e do “toxicômano” evidencia o extremo oposto dos ideais espetaculares (Tavares, 2010, p. 47).

Ir à aula e faltar aula são duas decisões que parecem simples, mas vão decidir o tempo para o restante das atividades, se o estudante tomar a decisão errada pode comprometer todas as outras obrigações. Esse pensamento de que tudo vai dar errado independente de qual decisão que tome, é um fator que pode causar ansiedade e manter o estudante estressado até o fim do dia, esperando que algo dê errado.

Imagem 3: IF Obscuro



## Eu conversando com os calouros



11:07 AM · 24 jul 18

Fonte: Pinterest, 2018

O terceiro meme, tem a frase: “Eu conversando com os calouros”, logo abaixo há um recorte de um episódio da série “Rick e Morty”, em que eles estão em uma nave espacial e Rick diz para Morty: “Vai chegar uma hora que você vai se acostumar com as coisas dando errado”. O humor do meme faz sentido para os veteranos, que foram calouros e tem calouros, já que do mesmo jeito que eles viram como as coisas funcionam, seus calouros também verão.

Como aponta Debord “O espetáculo na sociedade representa concretamente uma fabricação de alienação” (Debord 1967, p. 19). Não dá para ignorar que preparar os calouros para o que há de vir é uma forma de alienação, porque cada um tem sua própria visão sobre a mesma coisa, mas prever que os calouros não vão gostar da mesma coisa que eles não gostaram, é uma prova de que o espetáculo funciona e quando mais próximas as relações sociais, mais eficaz é e mais facilmente os calouros podem contemplar o cenário espetacular montado pelos veteranos.

“A questão da depressão, especialmente, tornou-se quase que um modismo nos dias de hoje” (Tavares, 2010, p. 10). Para os veteranos, assim como os veteranos deles afirmaram, quando uma coisa ruim acontece é normal e aos poucos os calouros vão se acostumando. Eles se acostumam que reprovar em uma disciplina é normal, um professor ser grosseiro é normal, não receber o certificado de uma palestra é normal. Coisas que podem ser mudadas, mas não são, são apontadas como rotina e deixadas de lado.

É certo que cada um tem suas próprias experiências na universidade, mas como estamos falando de memes, essas experiências acabam sendo as mesmas, no sentido de que a maioria concorda. Nesse caso, a maioria concorda que quando as coisas começam a dar errado, isso é, quando a dura realidade vem à tona, o melhor a se fazer é seguir em frente. Quando o veterano aprende isso, é esse mesmo conselho que ele passa para seus calouros, quando as coisas começam a dar errado para eles. É um ciclo geracional acadêmico.



**Fonte:** Pinterest, s.d.

O quarto meme é uma postagem no X (antigo Twitter) do perfil IF Obscuro, mas pode se encaixar no contexto acadêmico. Às vezes a forma de avaliação dos professores valoriza mais alguns critérios do que outros, o que acontece é o aluno se esforçar para passar em alguns critérios e deixa outros de lado, o que resulta em uma nota desequilibrada que colabora de forma marginal para média.

Isso pode causar uma sensação de fracasso, no que o aluno não conseguiu atingir todos os critérios e uma sensação de que todo aquele esforço resultou em uma nota ruim. Essas impressões podem fazê-lo achar que não presta para o curso e perder a motivação de ser um bom aluno, na medida que não consegue se adequar ao sistema de avaliação.

“Sofrer, hoje em dia, é sinônimo de vergonha, e ainda se sofre duas vezes, ou seja, pelas próprias condições subjetivas particulares e singulares inerentes a cada sujeito, e pelo peso da culpa e do estigma por encontrar-se em tal situação” (Tavares, 2010, p. 48). É vergonhoso tirar uma nota ruim na prova, ainda mais quando o estudante realmente se esforçou para ir bem. Na sala de aula todos se avaliam para saber quem é o mais inteligente, como se existisse um “*ranking*” invisível, e tirar uma nota ruim coloca o aluno na situação de que não se esforça o suficiente, que entre os outros ele é o menos qualificado.

“Assim, de uma forma geral, aumentam e se potencializam os sentimentos de desamparo num mundo onde as utopias deixaram de existir e onde a insegurança se faz constante” (Tavares, 2010, p. 49). Essa qualificação entre os colegas reflete na qualificação que ele imagina ter no mercado de trabalho.

“Tudo o que era diretamente vivido se esvai na fumaça da representação” (Debord, 1967 p. 8). Mesmo na faculdade ainda é difícil separar os resultados de um trabalho com sua verdadeira capacidade, quando tira uma nota boa ou ruim, o estudante pensa que aquela nota representa o que ele realmente sabe, o aprendizado, a atenção nas aulas, as atividades em grupo, se não geram uma nota boa, na sua cabeça representa que ele não aprendeu nada. Uma nota ruim, uma disciplina com exame, notas ruins que marcam seu histórico o levam aos pensamentos ansiosos de que nem para o mercado de trabalho ele serve.

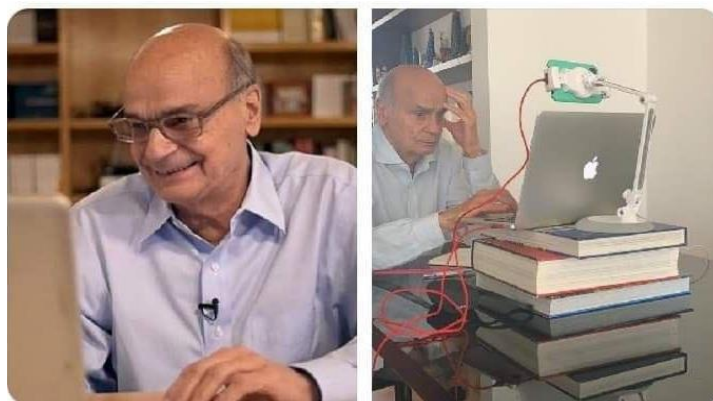
**Imagem 5:** Arthvr R – Meme universitário



Arthvr R

@arthv\_r

Eu falando do meu curso / eu estudando  
pro meu curso



Fonte: Pinterest, s.d.

O décimo meme está dividido pela metade. A primeira diz: “eu falando do meu curso”, e aparece a imagem de um senhor feliz e sorridente, e a segunda diz: “Eu estudando pro meu curso”, e aparece a imagem desse senhor confuso e aflito. Esse meme é um dos poucos que o estudante lembra o porquê que faz faculdade, e o que mostra o verdadeiro estado emocional quando estuda para qualquer coisa relacionada ao curso.

O estudante fala bem do curso para pessoas que não conhecem, fala que atingiu as expectativas, que traz muitas novidades na área de atuação, e que está se identificando com alguns segmentos que aos olhos do público é interessante. Nesse momento a realidade dura e o lado ruim da profissão são facilmente superados pelo prazer de atuar na área.

Basicamente, o espaço de sociabilidade acaba se reduzindo, nos dias de hoje, a um espectro especular no qual o sujeito só se faz por reconhecer e se autoafirmar pela sua própria imagem refletida no olhar do Outro e, assim, as performances exibicionistas são estimuladas e sempre autenticadas pelas individualidades nas suas buscas por identificações (Tavares, 2010, p. 44).

A segunda parte é um exemplo do meme do Homem-Aranha, é um dos momentos em que o estudante está sozinho e se entrega aos pensamentos de abandonar o curso. É geralmente quando ele está estudando para a prova de uma disciplina difícil até de madrugada, e parece que o conteúdo não faz sentido. É como se fosse preciso estar formado para entender um conteúdo de uma disciplina de graduação. Esses momentos solitários são momentos de impotência.

A alienação do espectador em proveito do objeto contemplado (que é o resultado da sua própria atividade inconsciente) exprime-se assim: quanto mais ele contempla, menos vive; quanto mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes da necessidade, menos ele compreende a sua própria existência e o seu próprio desejo. (Debord, 1967, p. 18-19).

O estudante espetaculariza o lado bom da vida acadêmica para determinado público, e espetaculariza seu sofrimento para outro público, no caso, outros acadêmicos. Essa adaptação no cenário espetacular se determina pela necessidade de socializar e construir uma imagem para os outros. Ele se autoafirma, para um público a sua mercadoria, como nomeia Debord (1997) é o diploma e o status que ele concede. Por outro lado, para o grupo acadêmico, sua mercadoria é a máscara da comédia por cima da máscara da tragédia, essa tragédia é seu sofrimento. O primeiro grupo vê a comédia, enquanto o grupo acadêmico vê a tragédia por trás da comédia.

## **5 As máscaras comédia e tragédia**

Para transmitir a conclusão da análise, e para melhor assimilação dos resultados, os memes e sua espetacularização serão chamados de “comédia”, e os sofrimentos comunicados por eles serão chamados de “tragédia”. As palavras comédia e tragédia foram introduzidas no idioma brasileiro pela influência do teatro, trazido ao Brasil pelos padres jesuítas durante o século XVI. Ao associar a espetacularização dos memes ao teatro é interessante perceber que o teatro foi feito para manifestar a adoração ao deus Dionísio, da mitologia, e ao passo que os padres jesuítas utilizaram o teatro para comunicar os objetivos cristãos aos indígenas e doutrinar seus costumes, é impossível negar que o teatro, assim como os memes são uma espetacularização feita para comunicar, então não é errado dizer que os memes são uma espécie de teatro. No caso dos memes universitários, sua espetacularização é uma tragédia.

A tragédia do estudante universitário, o sofrimento causado por fatores dentro da universidade, pode ter vários motivos diferentes para cada aluno, mas os memes apontam que muitos estudantes têm coisas em comum. Cada meme espetaculariza uma chacota do comportamento do estudante, ou de uma situação que ele passa no dia a dia. É normal que os memes façam graça em algumas situações, mas como foi visto na análise, muitos estudantes fazem graça de situações negativas e depreciativas, apoiadas pelos demais.

No contexto acadêmico, o estudante precisa lidar rotineiramente com situações que exigem adaptações, o que nem sempre ocorre com facilidade, tornando-se uma fonte de estresse (Bublitz *et al.*, 2012 *apud* Barros, 2020, p. 23).

Entre os estudantes há um consentimento de que nem todas as situações na universidade são boas, mas como elas não podem ser mudadas, só toleradas, eles fazem uma comédia com os memes. Os memes comunicam a comédia do sofrimento, ou espetacularizam a tragédia, em ambos os casos, o objetivo não é pedir ajuda, e sim brincar com o fato de que “as coisas são assim”, “é desse jeito”.

Ao mesmo tempo, o espetáculo montado com todos esses elementos comunica o sentimento do estudante de ser um ícone, o ícone de ser um profissional, o ícone de ser uma contribuição autêntica à profissão, e outras esperanças que são depositadas nos estudantes já na época do Enem. O espetáculo comunica que, apesar da visão das pessoas de fora, a visão dos que estão dentro desse ambiente é a que vale, mas que fora desse ambiente não é escutada.

Frente a eventos como esses, o estudante muitas vezes leva a sentimentos de desgaste, exaustão, incapacidade e falta de controle, ficando mais vulnerável ao adoecimento físico e mental, principalmente quando não dispõe de fatores de proteção como por exemplo o suporte social (Souza; Caldas; De Antoni, 2017 *apud* Barros, 2020, p. 23).

O teatro, em especial a tragédia, foi feito para comover o âmago do público. A espetacularização da tragédia pelos memes, faz chacota com o fato de que nem o sofrimento em si emociona o público, então os estudantes espetacularizam a tragédia que é não ser visto como realmente é, e sim por meio de um cenário espetacular, que é montado para manter o ícone, manter a fantasia de Homem-Aranha, no primeiro meme, o herói universitário:

A compreensão de que a saúde mental é um fenômeno complexo, no qual o adoecimento é fruto de múltiplas causas que se correlacionam, provocam um olhar diferenciado para os aspectos a ele relacionados (Barros, 2020, p. 15).

O espetáculo autônomo, como explicado no meme dois, é um dos que mais recebem identificação do público e o que é menos entendido pelo público de fora. São os espetáculos que beiram o absurdo, em que o estudante ri do fato de que a realidade exige que ele se submeta a situações como essas, situações que não fazem sentido, mas que no ambiente universitário fazem, e que no cenário espetacular tem mais graça ainda.

A alienação, espetacularizada no terceiro meme, parece ter boas intenções, mas vem carregada de um desabafo de um estudante que não foi preparado pela família nem acolhido pela universidade. Esse “acolhimento” que vem recheado de conselhos que podem até ajudar em uma situação ou outra, podem proporcionar estresse e ansiedade nos calouros, com o excesso de informação. “Assim, de uma forma geral, aumentam e se potencializam os

sentimentos de desamparo num mundo onde as utopias deixaram de existir e onde a insegurança se faz constante” (Tavares, 2010, p. 49).

A representação, do quarto meme, prejudica diretamente o ícone que o estudante tenta manter, porque é um resultado equivocado sobre seu conhecimento. Equivocado porque não há como extrair um semestre inteiro em uma prova, mas o estudante insiste em se chamar de burro ou inteligente com base na nota. “A preservação de um Eu superficialmente composto pelas quinquilharias espetaculares implica que qualquer indício de diferença seja evitado” (Tavares, 2010, p. 46).

O espetáculo, visto mais claramente no décimo meme, indica um dos principais aspectos que os cinco memes têm em comum, que por acaso é um dos objetivos da sociedade do espetáculo: valorar a imagem universitária. Como já dito, os estudantes consentem em dizer que cursar a universidade não é fácil, ao mesmo tempo mantém a imagem do universitário realizado para as outras pessoas, porque, afinal, ele está na universidade. Se orgulhar da estética de acadêmico e chorar a noite porque não consegue desenvolver um artigo são experiências que só ele passa e que pode se identificar com seus iguais.

O espetáculo é ao mesmo tempo parte da sociedade, a própria sociedade e seu instrumento de unificação. Enquanto parte da sociedade, o espetáculo concentra todo o olhar e toda a consciência. Por ser algo separado, ele é o foco do olhar iludido e da falsa consciência; a unificação que realiza não é outra coisa senão a linguagem oficial da separação generalizada (Debord, 1967, p. 9).

“De outro lado, um espetáculo depende de espectadores e público para seu sucesso, e que este se delicie com as apresentações, uma plateia que presenteie seus protagonistas com aplausos e reconhecimento” (Tavares, 2010, p. 31). O objetivo é manter o olhar dos espectadores nessa imagem estetizada do universitário feliz, a universidade precisa que saiam graduandos realizados e as pessoas de fora naturalmente esperam que ele esteja satisfeito com o diploma que custou 4 ou 5 anos de sua vida.

Com o peso de manter essa imagem, o universitário sente ainda mais a sensação de que a cada momento pode vir o fracasso, a derrota, a desistência, e logo todos vão achar que a faculdade é um projeto abortado. Cada reprovação, cada exame, cada nota ruim é um causador de desmotivação que o leva aos principais transtornos emocionais: depressão, ansiedade e estresse (Barros, 2018). Enquanto sofre com o medo do fracasso, a rotina na universidade propõe trabalhos em grupo, seminários, provas, oficinas, e ele precisa entregar todos no prazo, mas em nenhum momento pode reclamar com a família, ou então vai ouvir a mesma frase: “está cansado do que? Você só estuda”. “Sem possibilidade de serem escutados, numa

sociedade que não proporciona o tempo subjetivo da experiência, estes indivíduos vivenciam o mais forte sentimento de desamparo” (Tavares, 2010, p. 48).

Frente ao medo do fracasso, a sensação de solidão e a desmotivação pesando a cada semestre, os memes são uma forma de comunicar a tragédia de ser universitário e a comédia de ser universitário. “A linguagem do espetáculo é constituída por signos da produção reinante, que são ao mesmo tempo o princípio e a finalidade última da produção” (Debord, 1967, p. 10). Usando os elementos do ambiente universitário, o estudante cria seu cenário espetacular e consegue identificação de outros do seu grupo, mesmo que eles não se conheçam, o compartilhamento e as risadas são o suficiente para não se sentir tão sozinho.

Isso vale para aquele que só compartilha, porque um meme foi pensado para uma situação que está vivendo. Como se quem fez o meme lesse sua mente, sendo realista, eles passaram pela mesma experiência e ele pode compartilhar esse meme com outros que viveram o mesmo. Nisso, mantém-se a identificação entre os estudantes que continuam mantendo as aparências enquanto choram sozinhos.

## Referências

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Projeto Periferia, 2003.

MORAES, C. P. de . **Memes no Processo Genealógico dos Conceitos**. 2009. Tese (Doutorado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

TAVARES, L. A. T. **A depressão como “mal-estar” contemporâneo: Medicalização e (Ex)-sistência do Sujeito Depressivo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010

BARROS, R. N. de. **Saúde mental de estudantes universitários: o que está acontecendo nas universidades?** 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33236>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SALIBA, E. T. História Cultural do Humor: Balanço Provisório e Perspectivas de Pesquisas. **Revista de História**, São Paulo, n. 176, p. 01–39, 2017. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.2017.127332. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/127332>. Acesso em: 5 mar. 2026.

**Data de submissão:** 01/08/2025

**Data de aceite:** 14/11/2025